

## PERCEPÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE O RECÉM-NASCIDO SEM POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS

Luciana Ap<sup>a</sup>. S. COSTA<sup>1</sup>; Carolina da Silva FERREIRA<sup>2</sup>; Cacilda Ap<sup>a</sup>. RODRIGUES<sup>3</sup>; Aline N. OLIVEIRA<sup>4</sup>; Estefânia S.G. F. GARCIA<sup>5</sup>; Patrícia Alves Pereira CARNEIRO<sup>6</sup>; Letícia M. PAGANO<sup>7</sup>; Michele C. A. de SOUZA<sup>8</sup>; Lorrane Cristina Tavares da ROCHA<sup>9</sup>

### RESUMO

Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo realizada em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Sul de Minas que possui como objetivo geral: conhecer as percepções da equipe de enfermagem nos cuidados ao recém-nascido sem possibilidades terapêuticas. Sabe-se que com o conhecimento teórico e prático embasado na ciência trouxeram maior sobrevida e longevidade, por sua vez, não nos ensinou a compreender a morte e conviver com a finitude. A morte incomoda e desafia a capacidade humana e profissional, sendo parte do cotidiano da enfermagem. Conclui-se que os profissionais de enfermagem bem como os familiares do recém-nascido sofrem intensamente durante o processo de morrer acarretando falta de preparo emocional do profissional tendo como consequência sentimentos que podem dificultar a excelência na assistência ao cuidado. Através dos resultados acredita-se que a partir deste estudo é possível a compreensão de valores e atitudes diante o processo morrer do recém-nascido para a enfermagem.

**Palavras-chave:** Recém-nascido; UTI-Neonatal; Enfermagem

### 1. INTRODUÇÃO

Garcia (2013) aponta uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) como um local onde se encaminha recém-nascidos que sofreram complicações em seu quadro clínico ao nascer que precisam de cuidados especiais para garantir a continuidade de sua vida. Ocorre também a internação do recém-nascido sem possibilidades terapêuticas que viria a ser um recém-nascido portador de alguma patologia incompatível com a vida que possui algum diagnóstico fora de possibilidade de cura.

- <sup>1</sup> Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG - E-mail: luciana.costa\_nep@hotmail.com
- <sup>2</sup> Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG - E-mail: ferreiracarolvga@outlook.com
- <sup>3</sup> Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG - E-mail: cacildaapr@hotmail.com
- <sup>4</sup> Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG - E-mail: aline.neoliveira@gmail.com
- <sup>5</sup> Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG - E-mail: estefania.felix79@yahoo.com.br
- <sup>6</sup> Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG - E-mail: patriciacarneiro@unis.edu.br
- <sup>7</sup> Universidade Federal de Alfenas - E-mail: leticia.pagano@yahoo.com.br
- <sup>8</sup> Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG – E-mail: michelecastilho.souza@hotmail.com
- <sup>9</sup> Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG – E-mail: lorrane.enfermagem@yahoo.com.br

Lucena et al (2014) explica que durante o século V até o século XVIII a morte era vista como uma fase natural da vida os familiares assistiam o processo morte/morrer. Nos dias atuais, tanto a doença como a morte residem no hospital, deixando de ocupar, como outrora, o aconchego do lar. A morte que antes era consumada nas residências passa a ocorrer no hospital. Através desta complexidade que envolve o tema da morte que pretende-se discutir o tema exposto relacionando-o ao contexto hospitalar na assistência ao recém-nascido grave, no que se refere relevante aos sentimentos que vivenciam os profissionais de saúde diante da morte de crianças em UTI Neonatal.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Schliemann (2007) relata que a doença e a morte comumente não estão associadas à infância, o esperado é que indivíduos com idade muito avançada morram antes daqueles que estão no início da vida, ou seja, a morte pode ocorrer após termos vivido, trabalhado, construído uma família, ainda assim nestes casos é difícil aceitar a presença da morte. Para uma família é uma experiência inesperada quando uma criança é acometida por uma doença grave. Porém, quando se trata de doença na fase inicial da vida um fator importante e indispensável é a qualidade de vida do paciente.

## **3. MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo é uma pesquisa em campo de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa não se preocupa em representar os dados obtidos em números, mas, em conhecer a percepção de um grupo sobre um fato em uma determinada organização (SANTOS et.al, 2009). Foram abordadas 29 profissionais de enfermagem incluindo técnicas de enfermagem e enfermeiras por meio de um roteiro de entrevista com questões abertas. O local da pesquisa foi em uma UTI Neonatal do Sul de Minas Gerais. A técnica de análise de dados utilizada neste estudo foi a análise de conteúdo segundo Bardin.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apontaram que para a equipe da UTIN, a terminalidade em neonatologia baseia-se no recém-nascido sem possibilidades de cura. Porém, isto não evidencia que os cuidados e o carinho oferecidos serão diferentes.

Ao contrário, faça-se necessário que sejam de qualidade dando o melhor de si. Justificaram suas afirmações alegando que são seres humanos que possuem uma vida e todo o direito de lutar por ela, mesmo que o prognóstico não seja positivo, tornando a enfermagem como peça fundamental com a intenção de amenizar o sofrimento do mesmo levando conforto e carinho para o RN.

As profissionais mostraram não medir esforços para levar ao mesmo uma qualidade de vida elevada através dos cuidados paliativos mesmo desencadeando sentimentos de impotência, tristeza e sofrimento nas mesmas, tais sentimentos que segundo a literatura são comuns quando o profissional de enfermagem se vê diante tal situação tornando assim a ser vista como uma equipe qualificada para lidar com seus próprios sentimentos e a realidade do recém-nascido mantendo a postura de profissional e ser humano.

#### 5. CONCLUSÕES

Conclui-se que a enfermagem possui papel fundamental nos cuidados paliativos. Assim, faça-se necessário o apoio psicológico a esta equipe, uma atenção dedicada a cada um que apesar do convívio mútuo com a terminalidade, precisam de um subsídio para que possam exercer uma assistência qualificada e humanística sem riscos ao paciente bem como ao profissional.

#### REFERÊNCIAS

- GARCIA, M. G. Análise do impacto da implantação de um grupo de pais na unidade de tratamento intensivo neonatal de um hospital do interior do RS. Junho, 2013.
- LUCENA, A.L.R. et al. Morte no ambiente hospitalar: analisando a percepção de graduandos em enfermagem. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança** – Jun, 2014.
- SCHLIEMANN, A. L. A Morte e o Morrer na Infância e Adolescência. In: SANTOS, F. S. **A Arte de Morrer: Visões Plurais**. São Paulo: Ed. Comenius, 2007.
- SANTOS et.al. Métodos de Pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009.